

---

**EDITORIAL**  
**REVISTA GEOGRAFIA (LONDRINA)**  
**Volume 27, nº 2 – 2018**

Este segundo número de 2018 da revista Geografia (Londrina) traz mais de três centenas de páginas que discutem a Geografia e áreas afins. Agradecemos a todos que contribuíram - autores, avaliadores, editores de seção e bibliotecárias – contribuição que permitiu trazer novamente uma significativa variedade de temas e de abordagens.

Por ordem de paginação, o primeiro artigo traz uma abordagem geopolítica, apresentando implicações espaciais e políticas (em escala mundial) do emprego de tropas militares especializadas para realização de operações que demandam maior velocidade, precisão e sigilo – as forças especiais. A seguir, um artigo traz a leitura que movimentos sociais (La Via Campesina, MST e MMC) fazem da temática política “mudanças climáticas globais” e suas proposições, que são diferentes das dos principais protocolos globais.

Ainda dentro da abordagem de leituras diversas da leitura hegemônica da realidade, o texto seguinte apresenta uma Análise do Discurso Pecheutiana, tendo como fonte as atas, audiências públicas e notas técnicas na classificação dos corpos d’água da Bacia do Rio Tibagi, PR. Na sequência, apresentamos um artigo que avalia a percepção ambiental da população da cidade da Lapa, também no Paraná, analisando os diferentes valores com relação a uma unidade de conservação (Parque Estadual do Monge).

Ao discutir a precisão altimétrica de dados AW3D, SRTM e do projeto SPMGGO50 do IBGE na Bacia Hidrográfica do Ribeirão São Domingos, município de Catalão/GO, avaliando a adequação desses dados, os autores afirmam que a partir do momento em que os Modelos Digitais de Elevação ficaram mais disponíveis são utilizados sem os necessários estudos, por isso a importância dessa discussão. Já os autores do artigo seguinte avaliam a expansão da pastagem no Pantanal de Cáceres – MT, no período de 1999 a 2014, por meio de imagens dos satélites Landsat 5 e Landsat 8. Os resultados mostram o aumento crescente de área de pastagem, em detrimento da savana e da vegetação florestal.

Outro estudo de enfoque biogeográfico, para reconhecimento e análise da avifauna urbana, nativa e exótica, em áreas distintas dentro da cidade de Maringá – PR, é o tema do artigo seguinte. Indo para o recorte espacial no sudeste do Estado de Minas Gerais (Bacia

Hidrográfica Rio do Peixe), o artigo que segue procura compreender o modelado do relevo e da dinâmica fluvial local e regional através da análise morfométrica.

Um artigo de enfoque geoecológico segue a este, e neste caso os autores apresentam como resultado dois modelos (um ideal e outro intermediário) para a ampliação da Estação Ecológica Angico-do-Cerrado, localizada no município de Tuneiras do Oeste, PR, com a inclusão de nascentes e córregos dentro dos limites da Estação. O mapeamento da ocupação urbana de Guarapuava-PR, entre os anos de 1940 e 2016, é o tema do artigo seguinte. Os procedimentos metodológicos consistiram na integração e processamento dos diferentes dados cartográficos em um Sistema de Informação Geográfica. O resultado foi dividido em três fases: urbanização incipiente, urbanização elevada e, por fim, adensamento populacional.

A seguir, um artigo apresenta uma análise da degradação das nascentes urbanas, tendo como passos metodológicos o mapeamento e a análise de nove nascentes, concluindo pela confirmação de que a legislação ambiental a respeito não está sendo respeitada. Continuando com a discussão da questão ambiental, a pesquisa apresentada a seguir traz a análise das áreas de disposição final de resíduos da Região Metropolitana de Londrina, levando em conta seu distanciamento de corpos hídricos superficiais e poços de abastecimento, dado seu potencial de contaminação.

Na sequência, os autores do próximo artigo reforçam que a apropriação social da cartografia, por meio da democratização do acesso à informação, aos mapas e processos tecnológicos, tem contribuído para as lutas sociais, das quais a cartografia social (aplicada no texto apresentado) é um exemplo.

O próximo bloco é constituído por artigos relacionados ao ensino e textos de relatos de oficinas pedagógicas. O primeiro artigo deste bloco discute, por meio de um estudo bibliográfico, a interface currículo/ensino de Geografia, a partir da análise das diferentes concepções que embasam a teoria do currículo, bem como suas implicações na sala de aula. O texto seguinte apresenta ações práticas de interdisciplinaridade no ensino superior, mais especificamente no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de contribuir com a desfragmentação entre os saberes geográficos, separados em Geografia Humana e Geografia Física.

Segue-se a este um relato de uma oficina pedagógica, que apresenta o estudo do meio realizado no município de Cunha (SP), em ocasião do curso de pós-graduação em Geografia pela Universidade de São Paulo, ministrado no ano de 2016. Considerando também que a análise integrada pode diminuir as distâncias disciplinares entre Geografia Física e Humana, o objetivo deste trabalho foi o de demonstrar essa possibilidade produzindo um intercâmbio das teorias geográficas clássicas como a Tectônica de Placas, a Deriva Continental e a Teoria dos Refúgios com observações de campo e informações

obtidas no diálogo com a população local e na pesquisa bibliográfica sobre o município. Por fim, na seção de notas, o último texto apresenta, segundo os autores, uma abordagem conservadora do ambiente, associada à ideia de liberdade, e na argumentação procuram demonstrar a necessidade de internalização dos custos ambientais ao processo produtivo. Finalizando este número da revista, dois resumos de teses geográficas defendidas na Universidade Estadual de Londrina.

Boa Leitura!

Agosto de 2018

Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente – Editora-Chefe